MOTRICIDADE OROFACIAL; GRADUAÇÃO - RETRATO BRASILEIRO DA FADIGA MATERNA EM LACTENTES DURANTE A PANDEMIA DE SARS-COV-2

29° COFAB - CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU, 1ª edição, de 24/08/2022 a 27/08/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-84-0

CAMPOS; SAMARA KAUANY RODRIGUES [1], LIMA; Lorena Maria Santana [2], BARROS; Ana Carolina Novais [3], SILVA; Kelly da [4], GUEDES-GRANZOTTI; Raphaela Barroso [5], DORNELAS; Rodrigo [6], FEITOSA; Adriano Freitas [7], CÉSAR; Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro [8]

RESUMO

RETRATO BRASILEIRO DA FADIGA MATERNA EM LACTENTES DURANTE A PANDEMIA DE SARS-CoV-2 **Introdução:** A fadiga materna durante a amamentação pode acarretar em riscos que favorecem o desmame precoce. **Objetivo:** Avaliar a fadiga materna relatada pelas mães durante a Pandemia de SARS-CoV-2. **Método**: A pesquisa foi realizada *on-line*, de forma que os participantes preencheram a Escala de Severidade da Fadiga, validado para o português brasileiro, e questões socioculturais e demográficos, após assinatura eletrônica do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE 42381821.9.0000.5546 e Parecer número 4.852.383) e os resultados foram analisados por estatística descritiva e inferencial, pelo Teste Chi-quadrado, com significância de 5%. Além disso, foi disponibilizado uma cartilha para todos que participaram da pesquisa, sobre "Amamentação e Covid" elaborada pela equipe de pesquisa e do Manual do Ministério da Saúde sobre amamentação e a mulher trabalhadora. **Resultados**: O total de respondentes foi de 475 participantes, mas foram incluídos (n=334) e excluídos (n=141). Os motivos de exclusão foram: 76 não tiveram filhos durante a pandemia, 13 não amamentaram desde a maternidade, 10 bebês com alguma intercorrência (que do nascimento aos dias atuais precisam de alimentação por sonda, atendimento em saúde por alguma anomalia congênita, neurológica ou por alguma deficiência), 7 bebês não nasceram a termo, 4 residiam no exterior (Canadá, Alemanha, EUA), 3 bebês apresentaram peso inadequado ao nascimento, um não assinou o TCLE e uma respondente apresentava idade inferior a 18 anos. A amostra teve variação de idade entre 18 e 43 anos (média: 31,74 ± 5,29). A maioria era residente das regiões nordeste e sudeste do Brasil e declarou possuir educação de nível pós-graduação completa (n=182, 54,49%). Quanto aos resultados relacionados à fadiga materna durante a

[1] Universidade Federal de Sergipe, kauanny.sam@gmail.com
[2] Universidade Federal de Sergipe, lorena_lima@academico.ufs.br
[3] Universidade Federal de Sergipe, carolnovaes07@gmail.com
[4] Universidade Federal de Sergipe, kelly.silva@academico.ufs.br
[5] Universidade Federal de Sergipe, raphaelabgg@academico.ufs.br
[6] Universidade Federal do Rio de Janeiro, rodrigodornelas@medicina.ufrj.br
[7] Hospital e Maternidade Santa Helena, adrianofreitas9@outlook.com
[8] Universidade Federal de Sergipe, carlacesar@academico.ufs.br

amamentação, a maioria apresentou fadiga. Os resultados que revelaram diferenças estatisticamente significantes foram: a escolaridade (p=0,002), o auxílio para cuidar do bebê (p=0,013), se deixou de receber ajuda por causa do contágio de Covid-19 (p=0,003), o número de consultas no pré-natal (p=0,025) e o tipo de parto (p<0,001). **Conclusão:** A fadiga em alta intensidade necessita de intervenção o mais breve possível, tendo em vista que pode diminuir a percepção de auto eficácia para a amamentação, provocar o desmame precoce e aumentar a depressão em lactentes.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação, Aleitamento Materno, Fadiga

[1] Universidade Federal de Sergipe, kauanny.sam@gmail.com
[2] Universidade Federal de Sergipe, lorena_lima@academico.ufs.br
[3] Universidade Federal de Sergipe, carolnovaes07@gmail.com
[4] Universidade Federal de Sergipe, kelly.silva@academico.ufs.br
[5] Universidade Federal de Sergipe, raphaelabgg@academico.ufs.br
[6] Universidade Federal do Rio de Janeiro, rodrigodornelas@medicina.ufrj.br
[7] Hospital e Maternidade Santa Helena, adrianofreitas9@outlook.com
[8] Universidade Federal de Sergipe, carlacesar@academico.ufs.br